

CAPÍTULO 7

OLHAR GENTIL SOB OS CUIDADOS PALIATIVOS: PSICOTERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Maysa Pestana Garnica

Bacharelado em Psicologia – UNIRP

Sabrina Leoncio dos Santos

Bacharelado em Psicologia – UNIRP

Tiago Moreno Lopes Roberto

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP), Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA, Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

Os cuidados paliativos propõem uma nova abordagem para lidar com a morte, priorizando o atendimento humanizado realizado por meio de uma equipe multiprofissional. A principal essência é atender às necessidades físicas, emocionais e espirituais, com ênfase no alívio da dor e de outros sintomas que comprometem a qualidade de vida do paciente. Esse trabalho explora as funções do profissional de psicologia hospitalar ao auxiliar os pacientes, famílias e cuidadores durante o sofrimento emocional e as questões relacionadas à morte, oferecendo suporte para que o paciente possa lidar com sua própria finitude, a importância da humanização nos cuidados do paciente, autonomia e ética e o acolhimento à família.

Os trabalhos exercidos nos cuidados paliativos em hospitais, tem como objetivo trazer um olhar mais humanizado diante aos pacientes que estão em um quadro de doenças não favoráveis a uma melhora significativa ou que passam por uma mudança drástica em seu físico, sendo assim, a abordagem entre essas ocasiões é aquela que traz segurança na redução e controles de danos psicológicos ou sociais.

Portanto, neste resumo serão abordados temas que apresentam as funções dos psicólogos hospitalares nos cuidados paliativos, assim como sua importância durante todo o processo, a humanização com o paciente e os benefícios que um olhar mais empático pode atribuir, questões éticas, autonomia nas escolhas do paciente, e a importância do suporte à família ao decorrer desse desafio, incluindo os momentos de luto. O presente trabalho tem como objetivo analisar o manejo, os cuidados e as boas práticas perante pacientes em cuidados paliativos, o que torna necessário a ampliação de um olhar mais atencioso para situações externas, como o modo de agir com as famílias.

Diante desses cuidados, os psicólogos hospitalares fazem uso de uma abordagem onde a importância no suporte psicológico é integrada ao contexto hospitalar junto à uma equipe multidisciplinar. O papel do psicólogo hospitalar frente a situações que ocorrem durante os cuidados paliativos, são cruciais para o gerenciamento de todo um contexto hospitalar, que vai desde o tratamento básico de um paciente de recuperação rápida à uma internação de alto risco, cujo o tratamento não é mais cabível de uma solução de cura, sendo assim, necessário integrar ao psicólogo e uma equipe multidisciplinar, a responsabilidade de lidar com situações que exigem maior compreensão e manejo de acompanhamento psicossocial.

Em casos rigorosos, é necessário criar um ambiente de acolhimento para o paciente, onde ele se sinta seguro e confortável, incluindo também um controle sobre a dor e, com isso, é aberta uma margem para desenvolver o processo nomeado como “boa morte” e dar início ao procedimento, logo levantado a compreensão interna da gravidade e a situação em que seu diagnóstico se enquadra.

Diante dos métodos aplicados à função do psicólogo atuante na área hospitalar, fica entendível que ele traz o acolhimento, a compreensão, o bem-estar e maneiras para lidar com a subjetividade do outro, seja diretamente com o paciente ou terceiros, como familiares ou amigos. Durante os cuidados paliativos, é interessante adotar uma abordagem humanista para um olhar mais cuidadoso além da perspectiva clínica, reconhecendo o paciente como um ser social, com crenças, experiências e vontades individuais.

Essa visão proporciona ao paciente um suporte emocional e espiritual, respeitando a individualidade e contribuindo no processo de finitude, para que não seja interpretado como apenas o fim, mas sim, uma parte significativa da vida. Ou seja, é papel do psicólogo auxiliar o paciente com questões emocionais e existenciais, praticando a escuta ativa, criando um espaço seguro para que o paciente se expresse, ajudando-o no processo de aceitação.

Por fim, o psicólogo pode exercer algumas ações como o encontro do paciente com uma pessoa querida, com seu animal de estimação ou comer algo especial, respeitando os desejos dele e proporcionando um final de vida mais acolhedor. Ao se tratar do meio ético na psicologia hospitalar, suas condutas são levadas à prova, pois trata-se de lidar com pacientes em estados vulneráveis, fazendo com que o trabalho árduo seja multiplicado e que o respeito diante suas próprias decisões sejam importantes pois demonstra segurança e, com isso, implica-se também o sigilo profissional, sendo o sigilo do paciente com o psicólogo, quanto o profissionalismo durante as informações com os familiares.

As suas decisões são consideradas prioridade e também o que é mais levado em consideração durante o tratamento, com o objetivo de manter o respeito diante suas exigências, principalmente quando é abordado o tema de reanimação do paciente que está em situação de estado grave e alta vulnerabilidade, e ele opta em não reanima-lo, pois caso a ação seja diferente

do último pedido, consequências enormes iram vir junto. Durante o acompanhamento do tratamento, o paciente passa por várias fases que afetam diretamente sua rotina, principalmente sua autonomia, por precisar viver em um ambiente hospitalar e consequentemente fazendo sua rotina se adaptar a todo o movimento da clínica e por todos os profissionais que passam a atendê-lo.

A compreensão de que sua rotina está mudando é adaptativa, tornando-se necessário um trabalho mais intenso com relevância maior na dor e no sofrimento interno, em conjunto da família com apoio emocional e figuras de conforto. O acolhimento e suporte à família também é importante durante o tratamento do paciente e após a perda do mesmo. “Todos precisam de pessoas que transformem nossa dor e nosso sofrimento em algo que faça sentido” (Carvalho e Vagas, 2022, p.12).

A maneira como a família encara o adoecimento afeta diretamente o paciente, principalmente em momentos mais delicados, como um diagnóstico e a proximidade da morte. Por esses motivos, é essencial que o psicólogo ofereça suporte à família, servindo como uma extensão do cuidado ao paciente. Posteriormente, após a morte do familiar, o psicólogo ainda se fará presente durante o processo de luto que será vivenciado “[...] quando o paciente morre, os trabalhos serão voltados para a família, em prol do restabelecimento do equilíbrio familiar, agora sem um integrante” (Domingues et al., 2013, p. 17).

Essa pesquisa caracteriza-se de uma revisão bibliográfica, realizada com o objetivo de compreender o papel dos psicólogos hospitalares no apoio aos pacientes em cuidados paliativos. Para isso, foi realizado um estudo das literaturas disponíveis, com foco em artigos que abordam essa temática. Um exemplo significativo é o artigo publicado na revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação, que traz uma reflexão acerca da psicologia nos cuidados paliativos. Assim, o uso do banco de dados no ScieLO, SBPH, Revista Eletrônica Acervo Saúde e Redalyc, enriquecem o embasamento teórico das funções dos psicólogos hospitalares. Para a composição do trabalho foram selecionadas 8 referências bibliográficas, sendo 5 artigos científicos e 3 revistas científicas.

De todos os selecionados, 2 foram publicados no ano de 2008, 1 em 2010, 2 em 2013, 2 em 2022 e 1 em 2023, indicando que os cuidados paliativos é uma área que vêm sendo mais explorada na última década, ressaltando que a presença das publicações mais recentes (2022 e 2023) sugerem a atualização dessas práticas. É possível concluir que, nos cuidados paliativos, o trabalho do psicólogo hospitalar é feito junto à uma equipe multidisciplinar, sendo de extrema importância para o desenvolvimento e evolução dos pacientes e, carregando não apenas o peso de sua relevância para o mesmo, mas também para sua família, oferecendo o auxílio de um ambiente acolhedor que os preparam para qualquer notícia nociva.

Vale retomar que a psicoterapia vai além de uma poltrona na clínica, levando esses cuidados à diversidade de pessoas que precisam que os

tratamentos sejam dentro dos quartos de hospitais, não podendo ter o privilégio de serem atendidas de maneira convencional. Por fim, conclui-se que existe a necessidade de desmistificar a ideia de que as áreas que trabalham com cuidados paliativos são apenas “um lugar antes da morte” e sim, reforçar que é um local de valorização da vida e da saúde mental que visa trazer qualidade de vida para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Psicólogo Hospitalar; Humanização; Valorização.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nicole de Oliveira Ornelas; VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares. Reflexões acerca da psicologia nos cuidados paliativos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 451–467, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7034. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7034>. Acesso em: 16 out. 2024.

DE ASSIS SILVA, Maria Eduarda; LANGARO, Fabíola. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: atuação com pacientes com câncer em final de vida e seus familiares. **Psicologia e Saúde em Debate**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–23, 2023.

DOMINGUES, G. R. et al. A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. **Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas - DIP/ICHC/FMUSP**, p. 12, 2013.

FLORIANI, C. A.; SCHRAMM, F. R. Cuidados Paliativos: Interfaces, conflitos e necessidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 2123–2132, dez. 2008.

MELO, Anne Cristine de; VALERO, Fernanda Fernandes; MENEZES, Marina. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 14, n. 3, p. 452-469, nov. 2013.

SILVA, E. P. DA.; SUDIGURSKY, D. Concepções sobre Cuidados Paliativos: revisão bibliográfica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 504–508, 2008.

Silva L. C.; Passos Ádilo L. V.; Melo J. R.; Cunha G. de S. D.; Rocha M. F.; Fernandes K. V. G. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: reflexões teóricas orientadas para a prática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11016, 3 out. 2022.